



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

O ESPAÇO DA LITTERATURA NO SÉCULO XXI



Área temática: Cultura

Fernanda Cunha Sousa; Tatiana Franca Rodrigues Zanirato ¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Letras (FALE), agência de financiamento: Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UFJF; Universidade Federal de Goiás

Resumo: Este trabalho pretende apresentar um conjunto de projetos cujo objetivo é uma pesquisa-ação. O “Contadores de Histórias” pretende ativar o gosto pela leitura em crianças, jovens e adultos. Sob supervisão das professoras orientadoras, alunos universitários pesquisam sobre os Estudos Clássicos e atuam em diversos setores da sociedade, colaborando para erradicar o analfabetismo e para a promoção da cidadania através da literatura. Esse conjunto de projetos prevê o estudo assistido dos textos a serem trabalhados, com a seleção de histórias a partir dos livros "Teogonia", do poeta grego Hesíodo, "As Metamorfoses", do poeta latino Ovídio, "O burro de ouro", de Lúcio Apuleio e "Ilíada" e "Odisséia", de Homero, as quais serão adaptadas para a linguagem do público-alvo e para o modelo da contação. Esse encontro desmistificado e despretençioso solidifica a curiosidade pelo saber e pela busca de conhecimento, tão necessários para que se efetive o verdadeiro aprendizado. Esse também é o primeiro contato da maioria das bolsistas do projeto com o ambiente escolar; também prazeroso e despretençioso, ajudando a ressignificar o seu futuro ambiente de trabalho, longe dos estereótipos negativos. Assim, com a junção entre teoria e prática, saber e prazer, defendemos que temos contribuído para a efetiva formação desses futuros docentes, bem como dos futuros leitores desses e de outros textos.

Palavras-chave: estudos clássicos; extensão; pesquisa; alfabetização.

1. Introdução:

Rezende (2010), ao abordar a construção do discurso oratório em Quintiliano, discute os conceitos de poesia e literatura que perpassam os tratados latinos sobre a arte do verbo, dentre as quais uma nos é particularmente, a *litteratura* – leia-se mais precisamente, o discurso oratório – “enquanto conjunto de saberes”. Se é esta a característica que melhor a define, não contraditoriamente, poderíamos chamar à literatura ou à *poiesis*, como J.L. Borges (2013), no seu poema *Arte Poética*, “imortal e pobre”.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A interdisciplinaridade própria ao literário e os saberes que congrega de forma sempre dinâmica e jamais pretenciosa (por isso imortal e pobre, como disse o poeta argentino) são uma fonte de estudo inesgotável. A nossa opção pela Antiguidade se justifica pelo fato de que o ensino da cultura clássica vem, pouco a pouco, se extinguindo também nas universidades, a exemplo do que já ocorreu no ensino fundamental e médio. Este fato, somado à realidade da indústria cultural de massa que vende adaptações dos mitos grego e latino nas telas do cinema, leva a crer em um esgotamento da abordagem pedagógica, como se os saberes tivessem se reduzido ao produto.

Entendemos que a universidade se efetiva como espaço público, de compartilhamento não de seus produtos, mas dos saberes que estão além dos seus muros. Neste contexto, o retorno da pesquisa nas fontes nos cursos de graduação e, posteriormente, a passagem desse aprendizado em forma oral nas escolas do Ensino Fundamental pelas equipes de contadores de histórias é capaz de fomentar o hábito da leitura e da pesquisa não só no público que recebe a visita das equipes de contadores, mas nos próprios graduandos, que se vêem instigados a buscar mais não só nos textos com os quais trabalham, mas também em si mesmos, ao interagir com esses textos.

É com pesar que temos observado que os temas relativos à herança clássica têm sido cada vez mais explorados pela indústria do entretenimento (cinema, jogos, Best Sellers, etc.), enquanto continuam negligenciados no contexto escolar. Soma-se a isso o fato de as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio sugerirem uma abordagem interdisciplinar de conteúdos, que fomente a formação crítica e cidadã dos alunos, embora não façam referência específica a Cultura Clássica na escola, negligenciando esse poderoso instrumento de reflexão sobre muito do que somos.

Se a nova geração de crianças e adolescentes em idade escolar demanda novidades e atualizações constantes em seu processo de aprendizagem, é preciso implantar projetos que transcendam a abordagem historicamente compartimentalizada dos conteúdos escolares, que ensinem além do que é tido como necessário ou

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

obrigatório e, sobretudo, que não subestime o aluno (FORTES & MIOTTI, 2014). Surge, então, a oportunidade de contribuir para o Ensino Básico e Fundamental com ações voltadas para a inserção dos Estudos Clássicos na prática cotidiana de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras.

Iniciativas que incluam o repertório cultural grego e latino na escola despontam como uma opção para professores e alunos desde o nível fundamental até o ensino universitário, pois oferecem oportunidades de inovação didática, integração entre pesquisa e prática pedagógica formativa, em consonância, inclusive, com as orientações postuladas de modo geral pela LDB e pelos PCNs (FORTES & MIOTTI, 2014).

Podemos explorar na Antiguidade Clássica não somente o que nos é próprio para, a partir disso, compreender melhor as concepções familiares ao nosso pensamento contemporâneo, mas também registrar as diferenças que nos separam no tempo e, assim, compreender melhor o nosso espaço sociocultural (FUNARI, 2003, p. 18).

A emancipação, tema proposto para este evento, segundo Faria (1967, p. 345) termo oriundo do verbo latino *emancipare*, sinônimo jurídico de *liberare* (tornar livre), é o que buscamos ao dar instrumentos para que os envolvidos em nossas propostas de trabalho compreendam os espaços culturais nos quais interagem e sejam capazes de intervir criticamente nesses espaços.

2. Material e metodologia:

O valor dado à “herança do agora” (GAYSCONE, 1997; GRUBER-MILLER, 2006) nos documentos oficiais brasileiros parece apagar qualquer vestígio das matrizes culturais gregas e latinas, bem como outras matrizes históricas de nossa cultura (africanas, indígenas, etc.) em favor de uma abordagem centrada no presente, que resulta na marginalização de tais conteúdos, que poderiam configurar objetos escolares promotores de desenvolvimento de competências comunicativas, retóricas, interculturais e interdisciplinares (*apud* FORTES & MIOTTI, 2014).

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Temos buscado, então, a modos de viabilizar a participação da Cultura Clássica no cotidiano escolar a partir do trabalho com parte do repertório literário e iconográfico latino e grego a fim de propiciar experiências formativas relevantes para os alunos e bolsistas envolvidos, ajudando a colocar em evidência aspectos da construção identitária brasileira, bem como enriquecer o repertório literário dos envolvidos nos projetos. Essas experiências podem ainda propiciar uma visão crítica desses elementos culturais, que estão tão presentes na mídia, nos filmes, na indústria de entretenimento em geral, mas têm passado à margem da escola (FORTES & MIOTTI, 2014).

Para demonstrar como o trabalho vem sendo feito, precisamos passar a um breve histórico do que temos desenvolvido e como os vários projetos formam uma rede de trabalhos que interagem e se auxiliam mutuamente.

O trabalho começou em 2012, no *Campus* avançado da Universidade Federal de Goiás, na cidade de Jataí (UFG/CAJ), com o projeto de extensão “Contos de Mitologia”, retomando um projeto homônimo desenvolvido na UFJF nos anos 2000 pela Professora Neiva Ferreira Pinto. O primeiro parceiro dessa retomada foi o Centro Educacional Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Cidália Vilela, que atende crianças cuja faixa etária vai dos 0 aos 05 anos. Lá, foi-nos oferecida a oportunidade de trabalho com três turmas do 2º ciclo da educação infantil, compostas por crianças entre 4 e 5 anos.

Devido ao sucesso alcançado com esse primeiro grupo, com o qual já trabalhamos ininterruptamente há quatro anos, ampliamos a abrangência do projeto para uma nova frente de trabalho. Atualmente, adotamos uma nova parceria, com a casa de detenção feminina da cidade. Com isto, deseja-se colaborar para erradicar o analfabetismo da cidade de Jataí e contribuir para que jovens e adultos de baixa escolaridade e baixa renda vislumbrem na vida acadêmica a possibilidade de um futuro melhor para si mesmos, como profissionais que irão gozar de cidadania.

A partir do segundo semestre de 2014, com a transferência de uma das coordenadoras do projeto, Professora Fernanda Cunha Sousa, para a cidade de Juiz de

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Fora – Minas Gerais, o projeto foi reimplantado também na UFJF, em parceria com a Escola Municipal Santana Itatiaia, atendendo a crianças de 4 e 5 anos de idade.

Inicia-se também no segundo semestre de 2014, a partir de eventos como a XXIII Semana de Estudos Clássicos da UFJF, I Encontro do Grupo de Estudos Clássicos (GREC) e I Jornada de Estudos Clássicos da UFV, o diálogo entre essas atividades de extensão e o projeto de pesquisa “Letras Clássicas na escola”, coordenado então pelos professores da UFJF Fábio da Silva Fortes e Charlene Martins Miotti desde 2012.

A proposta do projeto “Letras Clássicas na escola” tem sido articular as pesquisas em torno da legislação educacional para os Ensinos Fundamental e Médio em relação à inserção da Cultura Clássica, além de produzir materiais didáticos¹ para serem aplicados como atividades complementares e diversificadas em vários níveis de ensino de modo a permitir uma reflexão transversal a partir da temática da cultura clássica greco-romana.

A partir de 2015, o projeto de pesquisa “Letras Clássicas na escola”, entra em sua IV etapa, sob a coordenação da professora Fernanda Cunha Sousa, e começa, em parceria com o projeto de extensão “Contos de mitologia”, a aplicar na Escola Municipal Santana Itatiaia o material didático que vem sendo elaborado desde o início do projeto.

No primeiro semestre de 2016, o projeto “Contos de Mitologia” expande seus trabalhos novamente para um novo público, crianças entre 10 e 11 anos de idade, que cursam o 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Tancredo Neves, em Juiz de Fora. O atendimento a esse novo público surge como uma demanda dos próprios bolsistas do projeto que, motivados pelos resultados positivos das interações com os alunos da Escola Santana Itatiaia, solicitaram à coordenação do projeto novos desafios

¹ O desenvolvimento de materiais didáticos é feito em parceria dos professores Eliane Bettocchi Godinho e Carlos Eduardo Klimick Pereira, ambos membros do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora e os materiais estão disponíveis em:
<http://historias.interativas.nom.br/metamorfoses/>.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ao lidar com uma nova faixa etária e, assim, poder comparar as atividades com esses dois públicos.

Também no primeiro semestre de 2016, surge mais uma oportunidade de parceria entre pesquisa e extensão, com o início do projeto de extensão “Ampliação dos horizontes culturais: latim e italiano como línguas adicionais na escola”, em fase de implantação, sob coordenação da professora Profa. Dra. Raquel Fellet Lawall, coordenadora de estágio da Faculdade de Letras da UFJF. O objetivo deste projeto é promover o ensino de italiano e de latim como línguas adicionais no contexto da educação básica, a começar pelos 8º e 9º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII, em consonância com os ideais éticos, de ensino inclusivo, interdisciplinar e transversal, defendidos pelos documentos educacionais norteadores brasileiros (PCN, 1998, PCN+, 2002, OCEM, 2006). Com o convite feito pela Profa. Raquel para que a Profa. Fernanda assumisse a coordenação da área de ensino de latim, forma-se uma parceria entre os projetos “Ampliação dos horizontes culturais” e “Contos de mitologia”, pois parte-se da experiência prazerosa da contação de mitos para trabalhar noções iniciais de latim clássico para os alunos do colégio de aplicação da UFJF.

O diálogo se expande, assim, cada vez mais também para o campo do ensino, além da pesquisa e extensão, pois o que se tornou uma rede de projetos pretende, além dos objetivos comuns anteriormente mencionados, utilizar a presença do latim (bem como do italiano – outra língua contemplada no projeto) como campo de estágio para os alunos do curso de Letras graduandos nas referidas licenciaturas, abrindo os caminhos para que possam vivenciar o estágio no contexto da educação básica, de acordo com a legislação brasileira vigente (CNE/CP1, 2002).

Os variados públicos nos levam a diferentes abordagens de trabalho, mas que sempre começam por reuniões quinzenais da coordenação do projeto com os bolsistas para leituras teóricas que embasem as atividades práticas, seleção dos mitos a serem adaptados a partir de obras de autores latinos, como Ovídio (com *Metamorfoses*) e

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Hesíodo (com *Teogonia*). Nessa fase de adaptação, as equipes de Minas Gerais e Goiás interagem e se auxiliam trocando experiências através de e-mails e redes sociais.

Após a contação dos mitos selecionados e adaptados, que ocorre nas instituições parceiras quinzenalmente, os participantes dos projetos são convidados a interagir com a história de diferentes formas:

- as crianças do 2º ciclo da educação infantil são convidadas a fazer atividades (como pintura, labirintos, ligar os pontos) a partir da história contada ou a desenhar um personagem ou uma passagem da história que mais tenha lhes chamado a atenção;
- as crianças do 5º ano são convidadas a elaborar oralmente ou por escrito novos finais para a história narrada;
- os adolescentes do 8º e 9º ano são apresentados aos mitos através de textos adaptados em latim e, a partir desse contato, desenvolvem atividades como jogos, contação, elaboração textual a partir do que foi trabalhado;
- no presídio, as internas são estimuladas a escrever bilhetes para os personagens com que se identificaram na história contada.

A seguir, apresentamos alguns resultados dessas interações através dos projetos de extensão em atividade há mais tempo e materiais elaborados pelo projeto de pesquisa para envolver os diferentes públicos nas atividades propostas.

- Desenhos feitos pelas crianças do 2º ciclo da educação infantil do Centro Educacional Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Cidália Vilela da cidade de Jataí-GO:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Desenho feito a partir de “Perseu e a Medusa” Desenho feito a partir de “Píramo e Tisbe”

- Desenho feito pelas crianças do 2º ciclo da educação infantil da Escola Municipal de Juiz de Fora Santana Itatiaia:



Desenho a partir de “Atalanta e Hipomenes”

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Propostas de trabalho para as crianças do 2º ciclo da educação infantil:



3. Resultados e discussões:

A tabela a seguir demonstra que o número de pessoas atendidas pelas iniciativas dos projetos vem sendo ampliado gradativamente à medida que as etapas vão sendo implementadas e alcançam êxito junto às instituições parceiras. O êxito junto às instituições é acompanhado por meio de reuniões com a equipe docente e com a

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

direção, além de fichas de avaliação preenchidas também pela equipe das instituições parceiras ao final de cada ano de atividade.

Quantitativo de pessoas atendidas por ano de projeto

projeto	ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Contos de mitologia - Jataí	04 bolsistas; 45 alunos	04 bolsistas; 45 alunos	04 bolsistas; 45 alunos	04 bolsistas; 45 alunos	04 bolsistas; 45 alunos; 08 internas
Contos de mitologia – Juiz de Fora	-	-	05 bolsistas; 75 alunos	05 bolsistas; 75 alunos	06 bolsistas; 75 alunos
Latim na escola – Juiz de Fora	-	-	-	-	02 bolsistas; 25 alunos
Total de pessoas atendidas	49	49	129	129	165

Verifica-se, assim, que uma proposta que começou atendendo a 49 pessoas, atinge atualmente 165 pessoas diretamente, tendo beneficiado, desde o seu início a 521, além do benefício para a coordenação dessa rede de projetos, em poder participar de significativas vivências profissionais e pessoais ao longo desse processo.

Junto aos bolsistas e coordenadores, o êxito dos projetos vem sendo acompanhado pelo empenho constante dos envolvidos em todas as etapas de elaboração e aplicação das atividades. Os integrantes dos projetos têm participado de eventos da área de Estudos Clássicos, bem como de extensão, nos estados de Minas Gerais e Goiás, como Semana de Letras da unidade Jataí da UFG (edições 2012 e 2013), Congresso de ensino, pesquisa e extensão (CONPEEX-UFG – edição de 2015), Jornada de Estudos Clássicos da UFV (edição 2015), encontro para debate de trabalhos do Grupo de Estudos Clássicos (GREC – edições 2015 e 2016) Semana de Estudos Clássicos da UFJF (edições de 2012, 2014 e 2016), Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (edição 2015) e XIII Congresso Latino-Americano de Extensão Universitária (edição 2015). Nesses eventos os membros dos projetos têm a oportunidade de divulgar

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apelo:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

o trabalho que vem sendo feito, além de aprimorar a teoria que lhes dá suporte e receber contribuições oriundas do debate com outros profissionais.

4. Conclusões:

“Lidamos com o passado não numa perspectiva de um passado absoluto, definitivo, irrevogável, mas um passado profundamente dinâmico e muito fecundo, a nos fazer presentes as mais refinadas indagações, (...) a nos sugerir, nas reflexões de ontem, reflexões para o hoje” (REZENDE, 2010, 41, 2º §). Essa reflexão não pode ficar restrita à universidade, a estudos especializados na área de Humanidades.

A universidade, como espaço de compartilhamento do saber, precisa se fazer presente como *coisa pública* na interseção dessas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa interseção se torna possível também o acesso à Cultura Clássica e a desmistificação desse bem cultural que é um direito de todos e, por isso, um dever da universidade, que precisa estar voltada também para a população além de seus muros. Esperamos, assim, colaborar para trabalho da universidade como espaço de reflexão e formação acadêmica e docente, além de auxiliar no papel da escola fundamental de formar cidadãos e de apresentar ao educando informações que o ajudem a pensar sobre a tradição cultural ocidental que tanto influencia diversos aspectos da sua vida.

Como professores, sentimo-nos constantemente pressionados a selecionar o que interessa, o que é “útil”, mas “determinar o que lhe interessa é tarefa do povo. Ao estudioso, especialmente àquele que tem consciência do comprometimento ideológico de seu trabalho, cabe cuidar para que seus estudos estejam disponíveis para quem se interessar pelo assunto, para quem se preocupar com uma construção da cultura que se aproxime mais do conceito antropológico do que do privilégio” (PINTO, 2015, p. 44). Esse é o ideal que nos move ao trabalhar com essa rede de projetos: propiciar o acesso e a desmistificação de um patrimônio cultural que pertence a todos.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



5. Referências bibliográficas

BORGES, Jorge Luis. *Nova Antologia Pessoal*. trad. Davi Arrugucci Jr; Heloisa Jahn, Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n. 02/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2012. [online]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acessado em 09 de dezembro de 2013.

FORTES, F.; MIOTTI, C. Cultura Clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola. *Organon*, 2014, pp. 153-173.

FUNARI, Pedro P. de A. *A atualidade do Latim no Brasil*. In: O Latim hoje: reflexões sobre cultura clássica e ensino. PRATA, P.; FORTES, F. (orgs.) Campinas: Mercado das Letras, 2015, pp. 07-16.

FUNARI, P. P. A. *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: UNICAMP, 2003.

GASCOYNE, R. et alii. *Standards for Classical Language Learning*. Oxford, Ohio: American Classical League, 1997.

GRUBER-MILLER, J. *Communication, context and community: integrating the Standards in the Greek and Latin classroom*. In: _____. When dead tongues speak. Teaching Beginning Greek and Latin. Oxford: Oxford University, 2006, pp. 9-23.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ENSINO MÉDIO), parte II: linguagens, códigos e suas tecnologias (2000). Brasília: MEC. [online]. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br>. Arquivo acessado em 09 de dezembro de 2013.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Língua Portuguesa. (1998). [online]. Brasília: MEC; SEF. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br>. Arquivo acessado em 09 de dezembro de 2013.

PINTO, N. F. *Nossa herança. Nosso trabalho*. In: O Latim hoje: reflexões sobre cultura clássica e ensino. PRATA, P.; FORTES, F. (orgs.) Campinas: Mercado das Letras, 2015, pp. 41-52.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

REZENDE, A. M. de. *Rompendo o silêncio: a construção do discurso oratório em Quintiliano*. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2